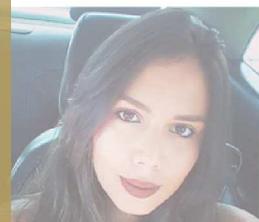


CONTOS



FALA, MESÁRIO!



TRE-MT
Julho
2018



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL
DE MATO GROSSO

Contos

Coletânea de contos enviados por mesários e outros colaboradores que compartilharam suas experiências no exercício da função relacionadas ao processo eleitoral nas eleições de 2018.

2018
Cuiabá



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MATO GROSSO

Composição Atual

Presidente

Desembargador Gilberto Giraldelli

Vice-Presidente e Corregedor Regional Eleitoral

Desembargador Sebastião Barbosa Farias

Juízes

Vanessa Curti Perenha Gasques (Juíza Federal)
Antônio Veloso Peleja Júnior (Juiz de Direito)
Luís Aparecido Bortolussi Júnior (Juiz de Direito)
Ricardo Gomes de Almeida (Jurista)

Procurador Regional Eleitoral

Pedro Melo Pouchain Ribeiro

Diretor-Geral

Mauro Sergio Rodrigues Diogo



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MATO GROSSO

Composição à Época do Concurso

Presidente

Desembargador Márcio Vidal

Vice-Presidente e Corregedor Regional Eleitoral

Desembargador Pedro Sakamoto

Juízes

Paulo César Alves Sodré (Juiz Federal)

Rodrigo Roberto Curvo (Juiz de Direito)

Marcos Faleiros da Silva (Juiz de Direito)

Ulisses Rabaneda dos Santos (Jurista)

Ricardo Gomes de Almeida (Jurista)

Procurador Regional Eleitoral

Cleber de Oliveira Tavares Neto

Diretor-Geral

Nilson Fernando Gomes Bezerra



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MATO GROSSO

Comissão julgadora

Presidente:

Angela Aparecida Gabana de Queiroz

Membros:

Adriano Meireles Borba

Fabiana Lima da Silva e Sá

Gilvan Rodrigues de Oliveira

Janis Eyer Nakahati

Kelly Cristina Esteves Ferreira

Mariane Aparecida de Oliveira Weissheimer

Compilação, consolidação e editoração

Escola Judiciária Eleitoral

Secretaria de Informática

Apresentação



Estimado Leitor,

A Justiça Eleitoral Mato-Grossense, por meio do Edital nº 21/2018, publicado de 10/08/2018, convidou os mesários e outros colaboradores para compartilharem as suas experiências no exercício da função, produzindo um conto e/ou vídeo relacionadas à cidadania, democracia, ao impacto social, conhecimento do processo eleitoral e às vantagens pessoais adquiridas com o trabalho de mesário, ou a qualquer outro aspecto que enaltecesse a participação do mesário nas eleições.

O concurso foi realizado. Estamos, agora, concluindo a sua última etapa, publicando este *e-book* com os quinze melhores contos selecionados pela Comissão Julgadora, segundo os critérios de pertinência temática, criatividade e correção ortográfica.

As três melhores histórias foram premiadas com uma smart TV de 32 polegadas (1º lugar), um aparelho celular smartphone (2º lugar) e um tablet (3º lugar). Os prêmios aos vencedores do Concurso 'Fala, Mesário!' foram entregues em fevereiro e abril deste ano, na gestão do Desembargador Márcio Vidal.

Agradecemos a todos os mesários e colaboradores participantes do Concurso pela inestimável e valorosa contribuição. Sem vocês esta imensa Festa da Democracia não seria possível. Continuemos nossa parceria para um Brasil ainda melhor.

Parabéns, Mesários e Colaboradores da Justiça Eleitoral! Até a próxima.

A Comissão Julgadora.

Maria José Basso Marques



Mesário, o guardador de memórias!

Desde 1994 sou colaboradora nas eleições e, neste percurso da cidadania, tive o prazer de exercer duas funções, a de primeiro mesário e a de presidente. Neste ano, 2018, atuei como primeiro mesário, mais tranquilo, mas não menos preocupante, pois as eleições foram mais tensas que as anteriores, porque além da escolha de 6 candidatos, ainda contávamos com um cenário político muito frágil e com conflitos partidários deixando os eleitores muito agitados e desconfiados, ou seja, não ouvir o barulhinho que confirmava o voto, ou não conseguir visualizar a foto do candidato, era motivo de confusão, tornando assim o trabalho mais tenso. De qualquer forma, estávamos preparados para casos eventuais, uma vez que o curso preparatório nos mune de conhecimento e sabedoria para resolvermos situações de conflitos, além, é claro, de contarmos com os funcionários da Justiça Eleitoral presentes no local.

Assim, iniciei o dia 07 de outubro e, como de costume, realizei o ritual matinal, levantei, tomei banho e me arrumei para colaborar com minha nação. Ao chegar na seção 0214 às 6h50min, junto com os demais colaboradores, organizamos o espaço para melhor atender ao eleitor e proporcionar tranquilidade durante a votação. Tudo organizado, urna ligada e zerézima impressa, passamos a receber as pessoas mais importantes desse episódio, os eleitores.

Enquanto recebíamos a sociedade eleitora para exercer sua cidadania, alguns comentários e situações me chamaram a atenção. Uns eleitores haviam perdido o título e não se lembravam da seção que deviam votar, então, procuravam pelas salas os “rostinhos conhecidos”, pois não sabiam a seção, mas se lembravam daquelas fisionomias que encontravam em eleições anteriores e, dessa forma, conseguiam exercer seu patriotismo, votando, já que o nome se encontrava no caderno de eleitores.

Outros chegavam na sala e comentavam “não falei que era aqui, olha lá, são as mesmas pessoas das outras vezes”, ríamos juntos, dado que o reconhecimento era recíproco e, em muitos casos, já buscávamos os nomes no caderno quando o eleitor ainda estava na fila. O lance é que atuar como mesário vai além do conhecimento adquirido durante o percurso, mas também origina amizades.

Dessa forma, como mesária há anos, conheço a maioria dos eleitores da seção, mas aguardo, com ansiedade, uma senhora em particular. Por uma questão de sigilo a nomearei de dona Z. Esta anciã possui 86 anos, mora na zona rural e é semianalfabeta, porém, mesmo com sua dificuldade de mobilidade, faz questão de votar. Dona Z é muito simpática, tem dificuldade de escrever o nome porque, segundo ela, “não enxerga muito bem”, mas é uma patriota acima de tudo.

Durante este dia, fiquei apreensiva, porque dona Z apareceu mais tarde como o de costume para votar, pensei que talvez Deus a tinha chamado, mas quando ela apareceu na porta, abri meu sorriso e brinquei com ela: _ Dona Z, a senhora está firme e forte e veio cumprir seu dever. E ela respondeu: _ Claro minha filha, faço questão, enquanto estiver viva, de exercer minha missão, votando para ter um Brasil melhor!

Dona Z não imagina o quanto sua presença e palavras engradem o nosso trabalho. Com sua simplicidade nos faz perceber que ao reconhecer sua cidadania

reafirmamos a nossa e damos continuidade, seja como eleitor ou colaborador das eleições, o qual não significa apenas trabalho, mas um momento, também, de rever amigos e aprender com o outro. Por fim, às 17h, encerramos nossa missão, mas guardamos com carinho nossas memórias.



Fila Interminável

Era um domingo ensolarado, fazia muito calor. As pessoas que estavam na fila para votar se escondiam na cobertura do corredor da escola. Como a fila para entrar nas seções estava muito grande, todos que aguardavam a sua vez ficando espremidos em um pequeno espaço. Entre os eleitores, se encontravam nesta escola o seu Lobato, 80 anos, e suas duas netas, Camila e Jaci. Estas conversavam durante o período em que aguardavam para votar:

- É um absurdo, estamos aqui para votar no menos ladrão.
- Pois é, nesse sol quente, nessa fila interminável.
- Isso porque somos obrigadas, não vejo a hora do meu voto ser facultativo.
- Nem eu.

A conversa entre as duas foi ganhando contexto e as pessoas que se encontravam ao redor, cuja maioria concordava com elas, entraram no assunto. E assim começou uma grande conversa na fila.

Em virtude do tempo e da espera, as meninas não perceberam que o avô delas já tinha votado e ele foi atrás delas:

- Vocês ainda estão no mesmo lugar?
- Pois é, vô, nesse calor aqui, eu não entendo por que o senhor vem aqui votar, seu voto não é obrigatório.
- Minha querida neta, precisamos fazer nosso papel de cidadão, eu não posso abrir mão do meu direito de votar. Imagina se meu candidato perde por um voto? Seria minha culpa.
- Como? Isso é impossível, tem muita gente que vota, vô. O senhor tem que relaxar, isso é exagero de sua parte.

Para não atrapalhar a fila, seu Lobato retirou-se e foi para sua casa. Mais tarde, encontravam-se todos os três na casa dele, onde acompanhavam a apuração dos votos, foi então que anunciaram na televisão:

- Inacreditável! Por apenas um voto, o candidato Rômulo, ganha essa eleição.

Seu Lobato comemorou pois o Rômulo foi o candidato que ele havia votado. As meninas estavam bravas, pois o candidato que elas haviam votado, perdeu a eleição, e disseram:

- É, vô, se o senhor não tivesse comparecido para votar, quem estaria comemorando, seríamos nós!



Por que fui atender aquela chamada?

Era um dia totalmente normal e estava no horário de almoço do meu estágio à toa no celular. Então meu celular começou a tocar, um número fixo, que eu não tinha salvo na agenda, a curiosidade tomou conta de mim, mas algo em meu coração dizia que algo estava para acontecer. Sem dar trela para minha intuição, atendi aquela ligação. Uma moça a qual não recordo o nome disse que era do TRE-MT e que eu havia sido convocada para ser mesária nessas eleições. Ela pediu o meu e-mail e eu o dei sem ao menos entender. Era a primeira vez que eu estava sendo chamada, fiquei nervosa e, ao mesmo tempo ansiosa, “como haveria de ser?”.

Os dias se passaram e nada da convocação chegar ao meu e-mail. A ansiedade já era tanta, que eu liguei no TRE e comentei a respeito. Já que eu tinha sido chamada, o que mais eu poderia fazer? As pessoas me olhavam e começavam a rir dizendo “iiii agora você será convocada para sempre”, confesso que isso me assustava, e muitas vezes eu me perguntava “por que fui atender aquela chamada?”. O tempo passou rápido e logo estávamos no treinamento com um moço muito simpático, que com animação nos contou tudo que precisávamos saber.

Um dia antes da eleição eu só conseguia pensar, “preciso acordar cedo para ir trabalhar”, eu sabia como funcionava para quem ia votar, apesar do treinamento, tudo havia sido somente palavras sobre o que iria acontecer. Chegando lá antes das sete da manhã, pessoas na fila já se encontravam, e aquilo me deixou totalmente espantada, pois eu não imaginava que antes das 8h, alguém ali chegava.

As pessoas andavam para lá e para cá desesperadas, pois ainda faltava gente para chegar, e precisávamos conferir as urnas, muito antes de tudo começar. Todos da minha seção chegaram, e nem sequer uma pessoa experiente em nossa equipe se encontrava, o medo de errar era imenso, pois sabíamos a responsabilidade que ali se encontrava.

Logo nas primeiras horas do dia já havíamos pegado o jeito e, realmente, não era um bicho de sete cabeças, e toda hora para urna e tomada olhávamos pelo medo dela chegar tão perto da beirada. As pessoas não paravam de entrar e sair, a fila parecia simplesmente não ter fim. Vimos todo tipo de pessoa, sorrisos foram dados, paciências foram testadas, porém o que mais me chamou atenção durante esse tempo foi que muitos idosos faziam questão de votar, questão em escolher quem estaria os representando, mesmo que não tivessem mais a obrigação do voto, eles mais que tudo desejavam exercer a cidadania, queriam mais que tudo, fazer parte do futuro que está por vir.

Ao final do dia, já me encontrava esgotada, de tanta correria, conseguimos todos os votos finalizar as 17h30min. E quando fui para casa, fiquei pensando em tudo que havia ocorrido e no cansaço que meu corpo se encontrava. Foi interessante estar tão perto de tantas pessoas em um único dia, pessoas que viviam na região e eu simplesmente não havia notado. Porém o que mais me chamou atenção durante minha reflexão foi que eu havia vivenciado algo novo, algo que era de extrema importância para nosso país, e entendi a real importância de pessoas sacrificarem o seu domingo inteiro para estarem ali, permitindo que o cidadão pudesse registrar o seu voto, e tentar melhorar o país. E, finalmente, fiquei grata por ter atendido aquela chamada.



Crônicas da Democracia

Eu simples escriba, narrador de minha própria história, que se confunde com o processo eleitoral. Tudo começou aos 18 anos, alistamento eleitoral, primeiro presidente de seção, urna de pano, cédula de papel amarela, de mera obrigação, quase virou profissão, pois tenho irmão, chefe de Cartório Eleitoral, que a cada eleição, nos convocava para aquela confusão chamada de apuração, grande foco de brigaiada entre os candidatos, foco de festas e decepções. Já fui presidente, mesário, escrutinador, o famoso contador de votos manual, dá um trabalho, vira à madrugada a apuração. Já fiz função de coordenação, que dias antes, há de verificar, se tudo está a contento, para a festa de Eleição. Mudei de Estado, mudei de planos, mas continuei sendo convocado, por obrigação, por opção, por desejo de ajudar, saí, voltei, persisti. Da cédula de papel, a urna eletrônica, grande evolução, poupa tempo na apuração, mas sempre será questionada a lisura do processo, a danada tecnologia, de solução, a maldição, quando dá problema...

A Biometria deu problema: a cada 6 pessoas, 5 precisou-se autorizar a votar. O popular, quatro tentativas e quatro desistências, e o eleitor a reclamar, que como foi com minha digital, eu estaria roubando o voto dela.

Já trabalhei com ar condicionado, filial do inferno de quente, comida boa, comida ruim, marmitta estragada, tudo depende de onde você cai pra trabalhar e da equipe que tudo organiza. Há de se destacar, o famoso eleitor, que não sabe onde vive, nem onde vota, "... é nesse colégio moço", o colégio só tem 400 seções instaladas, que exagero.... Alguns não tiveram problema nenhum: comida boa, dedo cadastrado, ar que funciona, sem filas, que inveja boa.... Mas nesses 26 anos, sempre, atuei como voluntário. Por entender que democracia e cidadania é muito além de brigar e defender seu candidato, é garantir as pessoas o acesso a votação aos deficientes, aos mais humildes, sei que levam as urnas aos rincões do Brasil, sei de equipes que foram atacadas por índios, sei de pajé que tentou votar pela tribo inteira, com dezenas de títulos eleitorais, confundindo direito ancestral, poder e tradições. É na base da Bodurna...

A cada eleição uma nova história, novos protagonistas e causos, acompanhamos a evolução: de meninas solteiras, casamento, a filhos no colo, anos depois, é o natural crescimento das famílias, e vai o povo pra fila votar de 2 em 2 anos. Das brigas de ZAP ZAP, discórdia, filho que desconhece o pai, por causa de politicagem. "... moço me fala o número de um senador?" respondi: não posso interferir no processo eleitoral, mas a senhora pode olhar e fazer a colinha. A pessoa se sente importante por poder votar. Mas na frente da máquina, a vontade popular se desenlaça, "... moço passou rápido demais", ao som da inconfundível campanha: triiiiiimmm, triiiiiimmm, pronto, sua vontade foi computada...

São famílias que passam horas na fila, passa raiva, passa calor, só para votar a vontade deste povo, é digna de aplausos, é nossa Carta Magna, direitos e obrigações. E cabe a nós, simples mesários, garantir o sagrado direito ao exercício do voto, o direito à mudança, esperança e garantia da cidadania. Dia 28, voltaremos a trabalhar logística, de juízes à totalização, mesários e secretários, todos a garantir a vontade popular. E se não der certo este candidato, tentaremos de novo, e de novo, até encontrar um iluminado que nos honre e represente dignamente a confiança de nosso voto. Em todo o país, é dia de festa de eleição meu povo. É um simples relato, acima de tudo um desabafo, por entender a complexidade do processo. E viva a sagrada Democracia que

tanto nos dá trabalho, mas a defendemos com gosto, labor e paixão. Agradecer a uma legião de mesários que faz a festa acontecer.



Era uma vez um mesário...

Em um reino muito distante, chamado Brasil, estavam acontecendo as eleições gerais, pois era preciso escolher um novo rei para governar o país. Ademais, também era necessário decidir quem seriam seus conselheiros, os quais teriam o papel de legislar, isto é, elaborar as leis que norteiam o futuro da nação.

Muitos súditos se dispuseram a trabalhar como mesários, função essa demasiadamente importante para o Estado Democrático de Direito, uma vez que esse servidor da Justiça Eleitoral não só auxilia no dia da votação, mas também esclarece os questionamentos dos eleitores durante o período eleitoral, dirimindo quaisquer dúvidas que possam surgir.

Certa vez, estava um mesário em uma taberna a fim de beber com os amigos, quando ouviu uma conversa entre os proprietários do estabelecimento. Eles questionavam a confiabilidade das urnas eletrônicas. Nesse momento, o mesário se viu no dever de esclarecer como funcionava o equipamento e todo o processo de votação. Alegou que era muito difícil haver fraude, pois as urnas não eram conectadas à internet. Além disso, no início de toda votação, era impressa a zerésima, nela constava a quantidade de votos que cada candidato possuía antes de os eleitores votarem e isso era observado de perto por fiscais dos partidos concorrentes.

Ao término da votação, novamente com o auxílio dos fiscais, era impresso o BU, boletim de urna com a quantidade de votos que cada candidato obteve. Dessa forma, o partido poderia ir até o sistema do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e conferir por meio do número da zona e da seção eleitoral se a quantidade de votos registrada era a mesma do BU.

Depois dessa explicação, o eleitor disse ao mesário que até aquele momento não conhecia como funcionavam as urnas e por isso se sentia tão inseguro. Fica claro a partir desse episódio que o cidadão precisa se informar, e o mesário pode e deve contribuir para isso. E assim os eleitores serão felizes para sempre!

Eunice Almeida Cardoso



Para uns a política é apenas um discurso, para outros um deus... Passei parte da minha adolescência morando na grande São Paulo, convivendo grandes emoções do cenário político, longe da família, lutando pela independência e democracia diante de várias dificuldades, sendo funcionária pública, sempre me envolvendo e vivendo as emoções no primeiro momento como "cidadã" brasileira, seguindo as leis eleitorais e lutando por algo relevante para mim e para sociedade. Na segunda etapa da minha juventude, Brasil passava por um momento difícil e a vinda para o interior do Mato Grosso teve um marcou minha história.

Aqui construí família e ingressei em projetos sociais e atuei como professora em instituições públicas. Na política tive familiares como candidatos de vários partidos políticos e me mantive minha contribuição atuando em posições políticas, como cadastramento eleitoral, conscientizando pessoas sobre sua importância no processo da democracia, alguns demonstraram seu fanatismo e outros agem radicalmente abordando os assuntos distintos da política que o Brasil vem enfrentando.

Nos dias de hoje continuo prestando serviços para meu País como voluntária. Este ano, me aproximando da 3ª idade, após concluir o treinamento, estarei novamente neste distrito como 2ª mesária, apaixonada pelo que fazemos e feliz por fazer parte deste cenário. Quem sabe um dia ainda possa ser candidata e lutar ainda mais pelo meu País. Até a presente data não consegui sentir a emoção de ser candidata, mas quem sabe possa ser candidata eleita nos Brindes do TRE (risos).

Fabiana Alves Franco



A primeira vez que trabalhei como mesária fui voluntária, em busca de oportunidade para adquirir novos conhecimentos. Obtive muito mais que isso, fui surpreendida por uma experiência nova, além de obter conhecimentos, conheci pessoas de outros ciclos sociais com as quais ainda mantenho contato, e o melhor, tive a rica sensação de fazer parte de um todo, muito maior e muito mais complexo, que é o processo eleitoral brasileiro.

Em minhas experiências como mesária pude observar o crescimento do número de mulheres eleitoras e candidatas a cargos eletivos, e é, sem dúvida, uma grande conquista para as mulheres, pois há 85 anos elas adquiriram o direito ao voto, sendo que a luta por esta conquista perdurou por mais de 100 anos, pois iniciou-se em meados do século XIX.

Em 1929, quando alguns estados deram o direito às mulheres de votar e serem votadas, elegeu-se em Lages-RN, a primeira prefeita do Brasil: Alzira Soriano. Após 81 anos, as mulheres tornaram-se maioria dos eleitores no país nas eleições de 2010: 51,8% eram do sexo feminino. E cada vez mais “Alziras” se fazem presentes nesse universo predominantemente masculino, sendo eleitas para diversos cargos eletivos: prefeitas, vereadoras, deputadas estaduais e federais, governadoras, senadoras, ministras entre outros.

Em 1995 foi promulgada a Lei nº 9.100 que regeu as eleições de 2000, e determinou que, no mínimo, 20% das vagas de cada partido ou coligação deveriam ser preenchidas por candidatas mulheres. Já em 2009, a Reforma Eleitoral privilegiou a promoção e difusão da participação feminina na política, e exigiu que a propaganda partidária gratuita deveria promover e difundir a participação política feminina.

Ter a responsabilidade de desempenhar as funções da mesa receptora de votos e do trabalho que é desenvolvido na seção eleitoral nos engrandece como cidadã; nos proporciona entre outras coisas relevantes, nos sentirmos parte desta conquista feminina, é como se pudéssemos escrever uma página no processo histórico desenvolvido ao longo de tantos anos, tornando-nos mais fortes e decididas.

Fernanda Alves da Silva



O domingo de eleição nunca é um domingo qualquer... Ao avistar a Escola em que iria exercer a função de mesária de longe já avisto pessoas, jovens e idosos, que se organizam em formar uma espécie de fila, rostos ansiosos, esperançosos. Sabem de seus direitos, e fazem questão de desempenhar o de VOTO. Brasileiros que CONFIAM no papel de fazer a diferença numa ação! Já na sala, encontrar e conhecer a equipe, os colegas que carregam consigo o mesmo desejo, de fazer parte de algo maior, de contribuir para que a cidadania e a vontade do POVO sejam supremas nas urnas! Sempre aprendo com meus colegas, por ser "iniciante", tenho dos veteranos o exemplo e a boa vontade... E entre "Bom Dias" e "Boas Tardes", o tempo passa e é chegada a hora de finalizar os trabalhos... Daquele dia - a certeza da Missão Cumprida! Os olhares esperançosos do nosso povo e a responsabilidade dos colegas. Para as urnas... a vontade da maioria! E pra fechar a selfie do quarteto #Missão Dada, Missão Cumprida!



Ações geram reações.

Em 2016, após ver a propaganda na televisão, decidi me inscrever como mesário voluntária. Avisei meus pais e eles não discordaram da minha escolha. Depois de receber a convocação, fiquei empolgada e feliz pois também era a primeira eleição em que eu iria votar. Sempre achei importante e prezo em desempenhar o meu papel como cidadã, que não é apenas de cumprir deveres ou cobrar, mas também de agir em prol da sociedade na qual eu vivo.

A experiência foi única e inesquecível e tomei a decisão de que nas demais eleições iria participar. Fui designada como 1º Secretário e, ao ficar na porta e em observância da fila, deparei com as mais diferentes situações, também pude conversar e ouvir as diversas opiniões dos eleitores que aguardavam sua vez para votar.

Na noite anterior à eleição, estava navegando na rede social Instagram e vi a publicação de um usuário, em que ele comprou uma caixa de bis para dar aos mesários da seção em que votaria e utilizou a hashtag gentileza gera gentileza, mostrei para minha mãe e decidimos que iríamos fazer o mesmo. Levamos para os demais mesários da seção em que trabalhamos.

Na seção em que trabalhei a presidente perguntou-me o motivo que me levou a fazer isso, achando muito bonita tal atitude, então me expliquei. Outra situação que ocorreu e me chamou atenção foi a presença de eleitores da terceira idade e aqueles que não têm a obrigatoriedade de votar, mesmo com dificuldade para se mobilizar, não mediram esforços em exercer sua cidadania.

São situações assim que me coloca a refletir, pois muitos reclamam por ter que votar, e se esquecem ou não reconhecem que outras pessoas batalharam para que hoje exista a democracia, a oportunidade de escolher. Meu desejo é incentivar jovens como eu, em ter a mesma disposição que os mais velhos demonstraram nestas eleições.

Janete Gonçalves Pereira



Pulei da cama bem cedinho e fiz a Deus uma oração, que abençoasse o nosso dia e protegesse a nossa nação. 28 de outubro memorizarei eternamente, como mesária iniciante observei tudo cautelosamente e muito me surpreendeu infinitamente.

No decorrer daquele dia, eu sempre pedia no íntimo do meu coração que o voto fosse consciente e que cada eleitor que ali chegasse e fosse até as urnas, depositasse o voto com muita emoção deixando ali sua dignidade de cidadão.

Registro aqui um conto de um eleitor idoso que ao adentrar na sala de votação seus olhos lacrimejaram e ele bravamente garantiu que a partir daquele dia um novo Brasil nasceria.

O respeito pela democracia é o que de mais belo se percebia nas filas onde os eleitores aguardavam para votar naquele dia.

Eu como trabalhadora voluntária deixo aqui minha satisfação de ter servido o meu país a minha nação com muita dedicação. Agradecida agora estou de ter servido também a esta terra de pessoas queridas e que tem Deus no coração.

Luis Carlos de Oliveira



Quando decidi me candidatar como mesário voluntário nas eleições 2018, meus amigos e familiares queriam saber por que eu queria trabalhar neste dia, se eu poderia ficar tranquilo na minha casa? Bem, sempre tive curiosidade em saber como é estar fazendo parte desse compromisso social. Meu papel sempre foi entrar na sala votar e ficar aguardando o resultado, mas esse ano queria algo novo, desafiador e fui selecionado para trabalhar como presidente de seção.

Conforme os dias iam passando a ansiedade também aumentava, até pela tensão que tomou conta dessas eleições de 2018. Chegou o grande dia, e as 06h45min lá estava eu na escola que voto e fui escalado. O frio na barriga era inevitável. Tentava lembrar-me de todos os passos do treinamento, dos vídeos que assisti sobre como ser mesário, olhava meu aplicativo de voluntário...

Fiquei feliz com a equipe que trabalhou comigo alguns também estavam trabalhando nas eleições pela primeira vez, e compartilhávamos ansiedade parecida, mas um sempre procurava ajudar ao outro sempre que alguma dúvida surgia, por essa razão, tudo ocorreu sem nenhum transtorno. Claro que estar em uma seção tranquila também ajudou muito.

Ao final do dia fiquei mais aliviado, por ter sido de certa forma bem tranquilo e ainda poder exercer meu papel de cidadão. Como provavelmente teremos segundo turno, já irei mais preparado e menos nervoso.



Exercendo a cidadania

Era domingo, dia sete de outubro de dois mil de dezoito céu amanheceu ensolarado, o canto dos pássaros parecia hinos a anunciar que aquele dia era daqueles para marcar a história da nação brasileira. Ao chegar à escola, observei que já havia uma fila de eleitores para exercerem seu ato de cidadania, alguns senhores que, apesar dos seus cabelos branquinhos que não obriga mais ao voto, desejavam ansiosos apertar a tecla confirma na urna de votação.

Então, às oito horas a sala estava organizada e tudo pronto para começar a missão de mesários, os portões se abriram, muitos eleitores entraram apressados para serem os primeiros a votar, alguns vieram acompanhados de sua família, outros com amigos. A fila era longa mesmo o calor mato-grossense não intimidou os eleitores que estavam dispostos a exercer seu direito mais valioso e durante todo o dia permaneceu assim, teve um senhor que enquanto aguardava sua vez começou a contar os “causos” da vida, que dá vontade de ficar ali por horas e horas a ouvir.

Alguns votantes saíam em silêncio, outros exclamavam: “pronto, dever cumprido, agora posso aproveitar meu dia!”, também teve aqueles com mais dificuldade com tantos candidatos para votar demoravam a decidir o seu preferido, outros com seu pequeno pedaço de papel em mãos com todos os números anotados foram entusiasmados para urna eletrônica, os indignados e cheios de revolta também estiveram presentes na seção, e aqueles que acreditam em um futuro melhor também marcaram presença.

Entre um e outro, tinha os receosos jovens que estavam diante da urna pela primeira vez, ainda ficavam desajeitados, aonde ir, peço ajuda ao mesário ou não? Mas no final deu tudo certo, e eles saíam com o sorriso de quem acabou de ajudar o país.

Um bebê muito amoroso, no colo da mamãe, foi nos visitar também e uma mocinha bem-comportada com seu vovô que ficou sentadinha a esperar olhando os trabalhos coloridos na parede dos alunos que naquela escola estudavam.

Chegou um senhor com seu título de eleitor e documento de identificação e nos cumprimentou com alegria, observei que estava escrito não alfabetizado em seu documento, então procurei seu nome no caderno da seção e antes mesmo de entregar a almofada de carimbo para colher a digital ele disse: “moça eu não sei ler e nem escrever, sempre que venho carimbo meu dedo”. E me estendeu sua mão com confiança e me ofereceu seu polegar, e isso me emocionou, pois um gesto humilde e sincero de um eleitor que, mesmo com dificuldade, sabe que seu voto é indispensável para democracia.

Cada pessoa que nos visitou na seção nº 264 nos presenteou com um sorriso, um bom dia ou boa tarde, uma prosa, ou um simples olhar de gratidão, é esse o combustível que nos alimenta para chegar até o final da votação. E ao término do dia eletivo, fui para o aconchego de meu lar e levei na bagagem mais um dia exercendo minha cidadania, servindo ao meu país e a satisfação de poder contribuir e auxiliar mais uma vez para que inúmeras pessoas pudessem exercer o direito de voto. Sim, mais uma eleição, mais um ano, fiz minha inscrição como voluntária ainda na faculdade, pois contava algumas horas para meu currículo acadêmico e isso me empolgou para me convocassem de imediato, e desde então, exerço minha função de mesário voluntário pela quinta vez, em cada ano é um novo aprendizado e a sensação de dever cumprido se renova, seguiremos dispostos no dia 28/10/2018 no segundo turno das eleições para rever os eleitores da seção e poder servir o próximo.



Chegou o dia!!!

Resolvi me inscrever como Mesário voluntário nas eleições e pela primeira vez fui convocada. Quando recebi o e-mail e a carta convocatória, foi um misto de emoções, ansiedade misturada com dúvidas, causando ainda mais o meu interesse no processo como um todo.

Assim que o ambiente virtual de aprendizagem do TSE via EaD foi liberado, não perdi tempo, já entrei e fui fazendo meu treinamento e com isso ampliando ainda mais minha visão sobre o que é ser um Mesário. Contudo, a ansiedade só aumentava e crescia a cada dia.

No dia do treinamento presencial, fiquei atenta a cada palavra dita, a cada detalhe, interessada no como um todo, buscando entender como esse processo tinha um enorme impacto na minha vida e de todos os cidadãos, pois aquele momento era de grande valia para processo democrático e eu não queria fazer feio na minha primeira eleição como mesária.

A cada dia que se passava ia se aproximando mais o grande dia, aquele friozinho na barriga, aquele desejo de chegar logo e ao mesmo tempo de passar logo (risos).

O grande dia 07/10/2018 chegou. Acordei bem cedo e logo me dirigi ao meu destino para cumprir meu papel de cidadania. Chegando em minha seção, já comecei a suar frio, um nervosismo começou a tomar conta de mim, mas tudo foi se encaminhando.

Enfim, iniciou-se as votações, filas imensas, muitas pessoas aderiram a votação este ano, não tivemos nenhuma intercorrência, tudo muito tranquilo.

Teve eleitores de vários tipos, aqueles mais rapidinhos, outros mais lentos, e também aqueles que pediam sugestões sobre em quem votar, e, nesse caso nossa responsabilidade foi ter de lidar com bastante tato, agindo da melhor maneira, para intermediar nessas pequenas transgressões.

Também pude perceber que muitos eleitores vão mal informados para a urna, muitas das vezes sem ideia nenhuma em quem e como votar.

Ao final do dia quando as eleições se finalizaram, uma certa emoção tomou conta de mim, um misto de dever cumprido e conhecimento. Me senti parte de um processo importante.

O que pude aprender como meu primeiro ano de mesária, foi como é bom poder ser útil a comunidade, ajudar as pessoas, aprender ainda mais sobre respeito, a ter um carinho maior pelos nossos idosos.

Posso dizer que o processo democrático não é feito apenas de planos governamentais, mas também que necessita de muitas pessoas coletivamente trabalhando para que tudo ocorra bem. Para mim, a experiência de me voluntariar foi muito significativa e me deu uma percepção de cidadania imensa, que antes sempre fora apenas abstrato.

Mas, no final das contas, foi uma experiência ímpar e que posso falar que não trocaria por nada nesse mundo.

Rodrigo Sarkis Moor Santos



O que leva uma pessoa a acordar às cinco horas da manhã, no domingo de eleição, e trabalhar em prol da justiça eleitoral, com um sentimento de prazer, responsabilidade, foco e disposição em dar o seu melhor? E, se além do domingo, a convocação, poder de império do Estado, for estendida ao sábado, dias estes sagrados de descanso e reservados à família, sem receber um real em prol desse serviço? Esse foi o questionamento que tive nestes dias após eleição: que sentimento é este que me fez mover e ser um agente de transformação no processo eleitoral em MT, passando de último lugar, em 2016, a primeiro na transmissão dos resultados da mídia eletrônica aos sistemas do TRE, em 2018. E, se não bastasse, essa seção ser a mais distante do município de Cuiabá, zona rural, com 30 quilômetros de estrada de chão? Isso seria possível? Eu digo que sim.

Meu nome é Rodrigo Sarkis e sou um amante da democracia, regime político em que o poder (soberania) é exercido pelo povo. Entendo que devemos valorizar e lutar pelos avanços até aqui conquistados, e nunca recuar. A democracia nada mais é que um amadurecimento, uma evolução do homem em sociedade, percebemos isso ao compararmos com os ditatoriais. Este amadurecimento mudou também os meus hábitos em não aceitar mais as mazelas que o povo brasileiro está passando. É necessário mudar, e as mudanças começam em mim. Percebi que sair do país, indo para uma nação de primeiro mundo não irá resolver a triste realidade desta nação, nem me dará uma qualidade de vida melhor, pelos seguintes motivos: terrorismo, xenofobia, terremotos, furacões, etc. Por outro lado, deixar um país com extensões continentais, climas diversos, uma única língua em seu território, com uma das maiores belezas naturais e minerais do mundo não seria uma boa ideia. O que me fez mudar então? A consciência de fazer a diferença, amar meu país natal. Se nós brasileiros não valorizarmos o que é nosso, não serão os estrangeiros que farão isso. Senti-me útil, patriota, ao trabalhar nas eleições.

Em 2016, fui convocado para coordenador na Comunidade São Jerônimo, como dito, uma das mais distantes seções de Cuiabá. Na minha primeira experiência nesta função, percebi que os mesários, principalmente o presidente, estavam muito inseguros com os procedimentos. Às 17 horas daquele domingo, tive que ajudá-lo, pegando o manual e lendo-o. Registrei em ata do coordenador a importância do treinamento de mesário estender-se também aos coordenadores. Fomos os últimos a chegar e a enviar os dados.

Diante deste fato, podendo melhorar a performance, evitando os erros do passado, detectamos a melhor rota e o menor tempo das estradas vicinais. Tomei para mim a responsabilidade de ler todo o manual do mesário (completo e o resumido). Próximo ao final, comecei a verificar o que faltava, quanto à documentação, e fomos adiantando o que podíamos. Às 17 horas, ajudei-o a encerrar os procedimentos da urna e em 20 minutos já estávamos no carro em destino ao TRE. Fomos um dos primeiros no 1º turno. Já no 2º turno, associado à possibilidade da transmissão ser feita na própria zona rural, mantendo os mesmos procedimentos do turno anterior, e com o computador e rede VPM conectado ao TRE, o resultado não poderia ter sido diferente: fomos os mais eficientes a entregar os resultados, em uma comunidade, zona rural, próxima da divisa de Cuiabá e chapada dos Guimarães. Toda a equipe ficou muito orgulhosa pelo trabalho e por servir com eficiência, zelo, responsabilidade e foco, os trabalhos do exercício da cidadania e da democracia.



A esperança é a última que morre

Eram 7 e 30 da manhã, estava empolgada, contribuiria mais uma vez com a democracia e exerceria meu papel de cidadã. De repente observo que está faltando um dos membros para compor a mesa, eu na condição de presidente fiquei apreensiva. Mas uma sensação de paz inundou meu ser ao pensar e lembrar do treinamento. "É só convoca alguém". Pensei: caso o sujeito continue oculto, seguirei o que reza as instruções. Deram 7 horas e exatos 59 minutos. Respirei fundo, fiz minha oração matinal apelando para as forças divinas, porém, nem um milagre até o momento. Deram 8 horas, e agora José? Fui até a fila...a primeira, segunda, terceira até a nona pessoa, parecia uma fila do Sus, misturada com um encontro da chamada melhor ou pior idade, lembraram-me de que amparados pelo estatuto do idoso, não ficariam a contra gosto.

Pedi perdão, pois, exigiram que eu respeitava aqueles cabelos brancos. (Como se eu também não tivesse). Da décima à vigésima nona pessoa, cada uma com uma justificativa mais convincente, almoço para fazer, formigas para serem exterminadas, cachorro operado, filhos reunidos, jogo do Flamengo, mãe doente, esposa que fugiu, enxaqueca, dor nos ossos, enfim lista e mais listas de doenças, faltaram letras no alfabeto e um professor de matemática para resolver tantos problemas. Pensei em chamar um reforço policial, mas em coro alegaram que ainda não existe lei que os obriga diante de uma boa justificativa.

Eu já estava apelando para todos os santos, quando de repente aparece um bêbado, irreverente e que tinha ouvido falar da "tal vaga", mal conseguia pronunciar o próprio nome e se aguentar nas pernas, decidi dispensá-lo, até porque ele pediu como pagamento uma pinguinha, veio outra que pediu para trabalhar no terceiro turno...outra que queria fazer um "bico" e insistia em perguntar "quanto que era a diária".

Enfim, depois de um dia de procura, já eram 16h:58min, aparece um jovem de vinte e poucos anos, mais pra lá do que pra cá, e pede quase em tom de súplica para que eu confirme com sua quase futura esposa (e que agora possivelmente é ex) que ele foi votar e não voltou para casa porque estava trabalhando na eleição. Achei muito engraçado ... pedi que comprasse uma caixa de óleo de peroba e me procurasse na próxima eleição. Com uma pequena e boa equipe concluímos o trabalho. "Entre mortos e feridos, salvaram se todos".



Participar! Ato de cidadania

Tapurah pertence atualmente à 21ª Zona eleitoral. Quando participei como mesária no plebiscito já entendia que deveria dar a minha contribuição como cidadã ao município em que tinha vindo a viver. Logo a seguir, em 1988, como diretora de escola estadual, recebi com alegria a notícia de que fora criado o município e de sala em sala de aula divulguei o ocorrido: Emancipação político-administrativa de Tapurah, desde então trabalho em prol da cidadania e democracia, neste estado de Mato Grosso.

Nos idos de 1988, ao exercer nosso direito de cidadão, participando voluntariamente da mesa receptora de votos, não recebíamos alimentação, pois estávamos ainda ligados politicamente a Diamantino, muito distante de nosso município e então trazíamos de casa ou algum familiar nos fazia esse favor.

Nos treinamentos procurava conhecer os outros mesários de minha seção e combinávamos o que traríamos para passar o dia do exercício da democracia. Sempre foi com ansiedade que aguardei os treinamentos e assim marcar com letras douradas o registro de mais uma participação política em meu município.

Segundo orientações recebidas, não é permitido a presença de crianças na cabina de votação, mas as mesmas querem ficar junto a seus pais, não deixando-os nenhum instante, e ainda curiosas para saber o que o pai ou a mãe irá fazer. Para não criar polêmica e constrangimento com pais e filhos, construí um arsenal que iria me ajudar a passar por essa situação: um pote grande com balas e pirulitos os quais entregava às crianças, que assim ficavam perto da mesa receptora, alegres com a guloseima recebida e seus pais tranquilos para exercer o voto consciente.

Neste ano de 2018 tanto no primeiro como no segundo turno usei a mesma tática e minha não foi a surpresa de que algumas crianças de outra seção foram até nós para ganhar o seu docinho e em troca recebíamos um belo sorriso de agradecimento.

Por sempre nos organizarmos para o exercício de nosso dever eleitoral e disponibilidade na contribuição política de nosso país, nossa seção de número 116, ficou conhecida como a seção do piquenique, pois além da alimentação que recebemos, que por sinal é ótima, trazemos suco, tereré, doces e salgados de vários tipos.

Na brincadeira pedimos a vereador conhecido votante em nossa seção que fizesse um projeto não permitindo em dia de eleição a uns 200 metros das seções, que se fizesse churrasco, pois não poderíamos participar e o aroma deixava-nos com água na boca.

Esse ano sentimos a falta do padre João, o qual mudou-se para outra diocese e mesmo com mais de 70 anos vinha dar o seu voto e também tirava um tempinho para contar uma piada sobre política e assim nos alegrar.

Uma situação que nos deixava alerta e aguardando ansiosos uns eleitores é que tínhamos duas Maria Aparecida dos Santos (naturalmente com mães diferentes) e dois irmãos que se se diferenciava o nome por apenas uma letra e se chamavam Edilson e Edelson, mas com o união total e consciente da equipe tudo saiu a contento.

Fiquei contente e orgulhosa ao saber pela coordenadora eleitoral local, que alguns voluntários solicitaram, para trabalhar em minha seção.

Agradeço à minha equipe e também à coordenadora Nayane, pois a união e colaboração dos munícipes para uma eleição e votação consciente, faz com que nosso país se eleve positivamente e receba as bênçãos de nosso Pai Celestial e aguardamos com alegria 2020.